

DISTRIBUIÇÃO E DIVERSIDADE DO ZOOPLÂNCTON NA FOZ DO RIO PARÁ

LIMA, Marco Antonio Freitas de¹; TRINDADE, Larissa Marcolino¹; MELO, Nuno Filipe Alves Correia de²; PALHETA, Glauber David Almeida²;

1. Autor(a), PIBIC, Graduando(a) em Ciências Biológicas, Universidade Federal Rural da Amazônia - UFRA/ Instituto Socioambiental e dos Recursos Hídricos - ISARH, e-mail: marco.lima1306@gmail.com, marcolino.ufra@gmail.com; 2. Orientador, Laboratório de Ecologia Aquática Tropical - LECAT/ Instituto Socioambiental e dos Recursos Hídricos - ISARH/ Belém, Universidade Federal Rural da Amazônia - UFRA/, e-mail: nuno.melo@ufra.edu.br, gpalheta@gmail.com;

RESUMO: A Plataforma Continental Amazônica (PCA) é um dos ambientes mais ricos em biodiversidade marinha e exige o estudo detalhado dos organismos e da influência dos fatores abióticos sobre sua dinâmica ecológica. No ecossistema pelágico, os organismos planctônicos, divididos em fitoplâncton (produtores) e zooplâncton (consumidores primários e secundários), constituem a base da cadeia alimentar e apresentam variações sazonais e espaciais que respondem às variáveis ambientais. Este estudo teve como objetivo descrever a comunidade mesozooplancônica em um transecto na PCA, analisando como os fatores bióticos e abióticos influenciam sua estrutura. As coletas ocorreram dentro do projeto INCT AMBTROPIC em quatro estações demarcadas próximas à foz do Rio Pará. Utilizou-se uma rede de plâncton do tipo bongo, com malha de 200 µm e abertura de boca de 60 cm, para arrastos oblíquos. Um fluxômetro foi empregado para o cálculo de volume filtrado, e as amostras foram preservadas em uma solução de formalina a 4%, tamponada com bórax. Os organismos foram identificados com base em sua morfologia externa e em chaves taxonômicas, buscando a menor unidade taxonômica possível. Em relação aos fatores abióticos, a temperatura da água variou pouco entre as três primeiras estações, com média de $29,33\text{ }^{\circ}\text{C} \pm 0,35$, sendo o valor mais baixo registrado na estação E4 ($28,8\text{ }^{\circ}\text{C}$). A salinidade exibiu um gradiente, com valores mais baixos nas regiões costeiras e mais elevados em áreas mais distantes da costa. A estação E1 apresentou uma salinidade atípica de aproximadamente 6,64 PSU, um valor incomum para o período seco, enquanto a estação E4 registrou a maior salinidade, com cerca de 35,57 PSU. A análise revelou a presença de 60 táxons, com maior representatividade do filo Arthropoda, especialmente da classe Copepoda. Nas estações E2, E3 e E4, o grupo Copepoda foi dominante, com destaque para as espécies *Paracalanus quasimodo* e *Paracalanus indicus*. Na estação E1, observou-se maior dominância de outros crustáceos, particularmente náuplios de Cirripedia. A frequência de ocorrência também foi analisada, identificando os organismos que ocorreram em todas as amostras, como Copepoditos, Náuplios, *Oithona oswaldocruzi*, *Limacina sp.*, Bivalvia, Cirripedia, *Oikopleura longicauda* e Zoa de Brachyura, todos com frequência de 100%. A densidade média total das amostras foi de 16,38 indivíduos/m³, com a maior densidade registrada na estação E1 (33,21 indivíduos/m³) e na estação E3 (28,72 indivíduos/m³). A análise da composição e distribuição do zooplâncton na PCA indica que condições ambientais, como temperatura e salinidade, exercem uma influência fundamental na abundância e distribuição das espécies.

PALAVRAS-CHAVE: plataforma continental; zooplâncton; copepoda;